

PROVA 2 – DISCURSIVA – 1.ª PARTE – TEXTO 1

- Para produzir a dissertação relativa ao Texto 1, que vale **trinta** pontos, faça o que se pede, usando as páginas correspondentes do presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para a respectiva folha de **TEXTO DEFINITIVO DO TEXTO 1** da prova discursiva, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Obedeça aos limites de extensão determinados. Qualquer texto com extensão aquém da mínima de **quarenta e cinco** linhas será apenado, e qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **sessenta** linhas será desconsiderado.
- Na folha de **TEXTO DEFINITIVO DO TEXTO 1**, é obrigatória a indicação, no campo próprio, do tema escolhido (1 ou 2).

ATENÇÃO! Nas **folhas de textos definitivos**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira delas, pois **não serão avaliados** os textos que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Para elaborar a dissertação correspondente ao **Texto 1**, escolha um dos temas a seguir.

Tema 1

Atualmente, com a queda contínua nos custos de transporte e de comunicação, além da redução de barreiras levantadas pelos homens ao fluxo de mercadorias, serviços e capital (embora ainda permaneçam barreiras sérias ao livre fluxo de mão-de-obra), tem-se um processo de globalização análogo aos processos originais, nos quais as economias nacionais foram formadas. Infelizmente, não se tem um governo mundial, responsável pelos povos de todos países, responsável por supervisionar o processo de globalização de uma forma comparável à maneira como os governos nacionais orientaram o processo de nacionalização. Em vez disso, tem-se um sistema que poderia ser chamado de governança global sem governo global.

Joseph Stiglitz. *A globalização e seus malefícios*. São Paulo: Futura, 2002 (com adaptações).

Considerando o texto acima, que tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, posicionando-se acerca do seguinte tema:

O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO FINANCEIRA E A ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ECONÔMICAS MULTILATERAIS.

Em sua dissertação, devem ser contemplados, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ globalização dos mercados financeiros mundiais;
- ▶ importância dos investimentos diretos estrangeiros e das empresas multinacionais;
- ▶ efeito de contágio das crises financeiras dos países desde a década passada;
- ▶ atuação do Fundo Monetário Internacional na resolução das crises monetárias e fiscais dos países;
- ▶ atuação do Banco Mundial na redução das desigualdades no desenvolvimento econômico dos países.

Tema 2

A atual Constituição da República determina, no inciso VIII do artigo 84, ser de competência privativa do presidente da República a celebração de tratados, convenções e atos internacionais, sujeitos a referendo do Congresso Nacional, enquanto, de conformidade com o inciso I do artigo 49, compete exclusivamente ao Congresso Nacional resolver definitivamente sobre tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

A má interpretação dos dispositivos constitucionais acima referidos tem ensejado sérios e constantes equívocos por parte da doutrina em relação à competência dos poderes constituídos para a celebração de tratados internacionais.

Considerando as idéias expostas no texto acima, que têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo, posicionando-se acerca do seguinte tema:

O PAPEL DO CONGRESSO NACIONAL NO PROCEDIMENTO DE CELEBRAÇÃO DE TRATADOS INTERNACIONAIS.

Em sua dissertação, devem ser contemplados, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ acordos executivos ou em forma simplificada;
- ▶ ratificação;
- ▶ procedimento parlamentar.

PROVA 2 – DISCURSIVA – 1.ª PARTE – TEXTO 2

- Para produzir o discurso relativo ao Texto 2, que vale **vinte** pontos, faça o que se pede, usando as páginas correspondentes do presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para a respectiva folha de **TEXTO DEFINITIVO DO TEXTO 2** da prova discursiva, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Obedeça aos limites de extensão determinados. Qualquer texto com extensão aquém da mínima de **quarenta e cinco** linhas será apenado, e qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **sessenta** linhas será desconsiderado.
- Na folha de **TEXTO DEFINITIVO DO TEXTO 2**, é obrigatória a indicação, no campo próprio, do tema escolhido (1 ou 2).

ATENÇÃO! Nas **folhas de textos definitivos**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira delas, pois **não serão avaliados** os textos que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Para elaborar o discurso parlamentar correspondente ao **Texto 2**, escolha um dos temas a seguir.

Tema 1

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC) E CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O COMÉRCIO E O DESENVOLVIMENTO (UNCTAD): ABORDAGENS DISTINTAS QUANTO A DISPUTAS COMERCIAIS ENTRE PAÍSES.

Redija um discurso parlamentar, posicionando-se acerca do tema acima e abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ formação e resoluções da OMC acerca das disputas comerciais entre os países;
- ▶ atuação da política externa brasileira na resolução de conflitos com seus parceiros comerciais dentro da OMC;
- ▶ importância da atuação da UNCTAD nas disputas comerciais;
- ▶ busca do desenvolvimento econômico para os países pobres.

Tema 2

Tentativas de adoção de alguma forma de união latino-americana existem praticamente desde o surgimento das repúblicas da América Latina. Diferentemente do que ocorreu na América do Norte, onde as treze colônias originárias formaram um só Estado, na América Latina os vice-reinados espanhóis se fragmentaram em vários países independentes, bastante ciosos de sua muito dificilmente conquistada soberania nacional. A dispersão dos Estados latino-americanos tem sido imputada como uma das causas de sua debilidade, eis por que, a partir de 1826, com o Congresso dos Estados Americanos, realizado no Panamá e organizado por Simon Bolívar, a possibilidade de reintegração política e econômica de tais Estados foi sempre discutida por líderes latino-americanos.

Apenas no início da década de 50 do século XX, contudo, quando, juntamente com a Ásia e a África, a parte sul do hemisfério ocidental passou a sofrer sérias dificuldades, estudos mais consistentes a respeito de uma cooperação econômica latino-americana começaram a ser realizados.

Em uma reunião da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), realizada em 1953, no Brasil, foi introduzido um projeto de acordo especial entre Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. Esse projeto não teve prosseguimento, talvez devido às dificuldades criadas pelo governo da Argentina de então.

Um pouco mais tarde, porém, em meados da década de 50 do século XX, acedendo às políticas fortemente defendidas no âmbito internacional, as quatro repúblicas acima mencionadas começaram a reduzir os seus controles sobre o comércio e sobre os pagamentos, e a fazer uso de práticas dos Estados Unidos e da Europa Ocidental. Como conseqüência, o comércio entre os referidos países entrou em considerável declínio.

Após inúmeras reuniões e conferências entre si e entre os membros da CEPAL, as quatro Repúblicas do Sul — Argentina, Brasil, Chile e Uruguai — decidiram criar uma área de comércio livre, da qual os outros países da América Latina poderiam participar. O Paraguai e o Peru logo decidiram participar do projeto. Foi então firmado, em 18 de fevereiro de 1960, o Tratado de Montevidéu, estabelecendo a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), à qual mais tarde aderiram Colômbia, Equador, Venezuela e Bolívia.

A ALALC tinha objetivos por demais ambiciosos, os quais não foram totalmente atingidos. Com o Tratado de Montevidéu de 1980, foi então criada a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), em substituição à ALALC, identificada com o estabelecimento progressivo de uma área de preferências comerciais.

A ALADI, como aconteceu com a ALALC, não tem produzido os resultados esperados. Os seus membros são países heterogêneos e com grandes desníveis de desenvolvimento econômico. Um processo muito abrangente de integração, formado por países em situações tão díspares, haveria inexoravelmente de encontrar enormes obstáculos materiais e políticos à sua implementação.

Premidos pela atual tendência de segmentação da economia mundial em blocos regionais e desejosos de incrementar as suas relações políticas e econômicas, a fim de, principalmente, aumentar o seu nível de competitividade, de modo a garantir-lhes sobrevivência e inserção no cenário internacional, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai firmaram, em março de 1991, o Tratado de Assunção, criando o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Em 1996, o Chile e a Bolívia aderiram ao MERCOSUL por meio de acordos de livre comércio.

Todavia, também o MERCOSUL não tem logrado os resultados esperados. Cogita-se, portanto, agora, da criação, até o ano de 2005, da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), com a presença de quase todos os Estados americanos: Cuba é a exceção.

Considerando o texto acima, que tem caráter unicamente motivador, redija um discurso parlamentar, posicionando-se acerca do tema seguinte:

A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA ALCA.

Em seu discurso, devem ser contemplados, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ importância e finalidade das organizações internacionais de integração econômica;
- ▶ utilidade da ALCA e oportunidade de sua criação;
- ▶ alternativas e sugestões concernentes à participação do Brasil na ALCA.

PROVA 2 – DISCURSIVA – 2.ª PARTE – TEXTO 3

- Para produzir os votos relativos ao Texto 3, que vale **quarenta** pontos, faça o que se pede, usando as páginas correspondentes do presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva os textos para as respectivas folhas de **TEXTOS DEFINITIVOS DO TEXTO 3** da prova discursiva, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Na elaboração de cada voto — cada um deles valendo **vinte** pontos —, obedeça aos limites de extensão determinados, pois qualquer texto com extensão aquém da mínima de **quarenta** linhas será apenado, e qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **sessenta** linhas será desconsiderado.
- Será anulado o texto cujo voto não for escrito na folha de **TEXTO DEFINITIVO DO TEXTO 3** correspondente. Desse modo, texto definitivo correspondente ao voto pela aprovação, mas escrito na folha correspondente ao voto pela rejeição, e texto definitivo correspondente ao voto pela rejeição, mas escrito na folha correspondente ao voto pela aprovação, serão anulados.

ATENÇÃO! Nas **folhas de textos definitivos**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira delas, pois **não serão avaliados** os textos que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

LEI n.º 6.192, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1974

Dispõe sobre restrições a brasileiros naturalizados e dá outras providências.

O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º É vedada qualquer distinção entre brasileiros natos e naturalizados.

Art. 2.º A condição de “brasileiro nato”, exigida em leis ou decretos, para qualquer fim, fica modificada para a de “brasileiro”.

Art. 3.º Não serão admitidos a registro os atos de constituição de sociedade comercial ou civil que contiverem restrição a brasileiro naturalizado.

Art. 4.º Nos documentos públicos, a indicação da nacionalidade brasileira alcançada mediante naturalização far-se-á sem referência a esta circunstância.

Art. 5.º A violação do disposto no artigo 1.º desta Lei constitui contravenção penal, punida com as penas de prisão simples de quinze dias a três meses e multa igual a três vezes o valor do maior salário mínimo vigente no País.

Art. 6.º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Ernesto Geisel

Considerando a situação hipotética em que o conteúdo da Lei n.º 6.192/1974, acima transcrita, seja encaminhado pelo presidente da República como projeto de lei ao Congresso Nacional, acompanhado de exposição de motivos do ministro de Estado das Relações Exteriores, redija dois votos em parecer, um pela aprovação e outro pela rejeição, abordando, em cada voto, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ conteúdo;
- ▶ interesse público.

PROVA 2 – DISCURSIVA – 2.ª PARTE – TEXTO 4

- Para produzir o resumo relativo ao Texto 4, que vale **quinze** pontos, faça o que se pede, usando a página correspondente do presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para a respectiva folha de **TEXTO DEFINITIVO DO TEXTO 4** da prova discursiva, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO! Nas **folhas de textos definitivos**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira delas, pois **não serão avaliados** os textos que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Em meio ao terror... brilha uma luz

Em 11 de setembro de 2001, a humanidade, confusa, assistiu ao vivo, pela televisão, as cenas da ação terrorista nos Estados Unidos da América. Confusa, porque, inicialmente, o coração se recusava a acreditar no que os olhos viam. Tratava-se de realidade ou eram imagens de um filme, desses que invadem o nosso cotidiano, banalizando a violência e a destruição?

Embora a ciência e a tecnologia tenham avançado consideravelmente, ao se olhar o passado, constata-se uma triste realidade: a consciência da humanidade evoluiu muito pouco no último milênio. Os homens do poder continuam agindo da mesma maneira inconsciente. Mudaram os métodos, mas o uso do poder sobre os outros continua causando miséria e horror. A história nos lembra a brutalidade das Cruzadas dos séculos XI, XII e XIII: matava-se, depredava-se, humilhava-se, saqueava-se, dizimando e deixando muitos povos na mais terrível miséria. Isso, para não falar de muitas outras matanças ao longo dos séculos.

Tudo o que vivemos, individual e coletivamente, tem um sentido e não é fruto do acaso. A cada efeito corresponde uma causa e vice-versa. Esta é a lei do mundo material. O homem está a todo instante deparando-se com essa lei e sofrendo as conseqüências de seus atos, mas prefere continuar ignorando que é responsável pelo mundo que está criando. Enquanto habitar em nosso coração a separação, o ódio ou o ressentimento, continuaremos prisioneiros da lei de causa e efeito e não seremos livres, muito menos felizes.

Isso denuncia, pura e simplesmente, que a humanidade está doente. Por isso, cada um de nós está diante de uma escolha: questionar-se sinceramente acerca do que está criando por intermédio dos próprios pensamentos e ações no mundo, revendo seus valores, suas crenças, suas certezas e seus comportamentos, para evoluir; ou permanecer como antes, deixando-se consumir pelas doenças coletivas que se manifestam por meio do ódio e do medo.

E é bom não esquecer as nossas crianças e os nossos jovens. Como os estamos educando? Que valores estão eles recebendo dos adultos? E os jovens, cheios de esperança no futuro, que caminhos estamos lhes indicando como pais e professores? Estamos construindo um futuro em expansão ou um estreito caminho recheado de mágoas e ressentimentos? Estamos nós dando-lhes chance de evoluir com consciência e responsabilidade pela própria vida ou os estamos incluindo em um círculo vicioso de superficialismo, de aparências, marcado por julgamentos, medo e ódio? Por que não lhes ensinar que as nossas fantasias de poder são meras ilusões e que, como seres humanos, somos todos imperfeitos em busca da perfeição? Há muitos desafios a serem enfrentados diariamente por pais e educadores, e um deles é ensinar aos jovens e às crianças que o objetivo da vida é ser feliz. Mas o maior deles é manifestar amor, pois amar é um ato de coragem.

Apesar de tudo, é extraordinário constatar o espantoso poder que os acontecimentos dramáticos têm sobre os seres humanos. É como se brutalmente tivéssemos saído de uma letargia profunda, e, finalmente, durante algum tempo, os valores aos quais nós todos aspiramos pudessem enfim se exprimir. Vemos então, em todos os meios de comunicação, imagens e relatos de grandes momentos de fraternidade, de ajuda, de solidariedade, de compaixão, de mobilização nacional e internacional, enfim de abertura ao amor. Aí nos perguntamos: por que o ser humano espera encontrar-se em situações de extremo desespero para manifestar amor, compartilhar, aceitar e abrir-se ao outro? Quando é que o homem compreenderá que é feito de amor e não precisa sofrer para manifestar o que ele é em sua essência?

Isis Dias Vieira. In: *Educação em focus*. 2.ª ed. Brasília: 2002, p. 26-7 (com adaptações).

Redija um único parágrafo, apresentando, com clareza, coerência e correção o **resumo das idéias essenciais** desenvolvidas no texto acima. No resumo, aborde cada uma dessas idéias de forma pessoal, evitando a reprodução literal do texto.